

3º ADMINISTRAÇÃO

Apresenta:

A Máscara da Morte Amarela

Bem vindos

Apresentação:

- 01** Contexto e Escolha
- 02** A História Adaptada
- 03** As mudanças realizadas

Integrantes

- Felipe Oliveira
- Igor Massone
- Kawã Moreira
- Kaynã da Silva
- Pedro Dias



Contexto e Escolha



C1-1

A Febre e o Temor

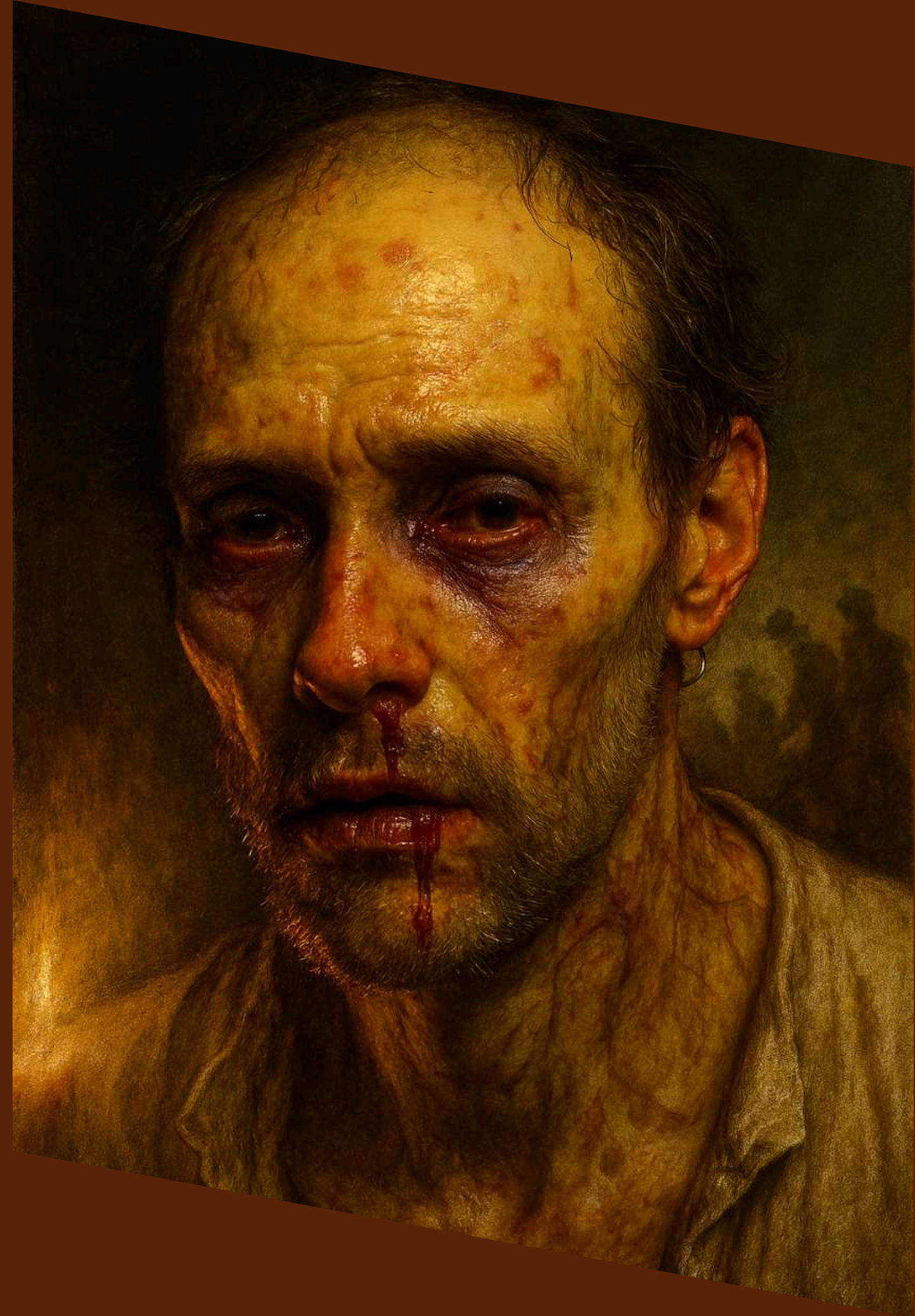
Havia tempos que a região era flagelada por uma enfermidade que os moradores, em vozes trêmulas e supersticiosas, haviam batizado de "Morte Amarela", em virtude dos efeitos da doença que causava, que aparentava ser a febre amarela, mas avançava exponencialmente em cada seu hospedeiro. Jamais se vira peste tão voraz.

O PRIMEIRO SOPRO
DA MORTE AMARELA

C1-2

A Febre e o Temor

A pele tomava matizes de âmbar e amarelo; os olhos afundavam-se sob pálpebras ictéricas; vinha a febre que castigava as entranhas, vômitos negros e violentos, e, antes que as mãos pudessem sequer socorrer, hemorragias e fluxos escuros saíam dos poros e orifícios, tingindo de escarlata as faces já amareladas. As manchas vermelhas que se espalhavam sobretudo pela face eram o sinal infame que bania o infeliz de todo o consolo humano. Em poucas horas, às vezes em menos de meia jornada, falência total de órgãos e o corpo inerte terminavam a vida.



C1-3

A Febre e o Temor

Chamavam o aviso ao senhor do engenho: “A Morte Amarela avança, e os que morrem geram novas aparições da Morte Amarela.” Mensageiros descreviam como, perto de cada cadáver, ou por onde alguém havia sido colhido, a própria figura da Morte Amarela parecia tornar a plantar-se no ar — olhando, encarando, escolhendo outra vítima; o olhar bastava, e o escolhido caía tremendo, experimentando primeiro o amarelamento da pele, depois as febres, e, enfim, a sangria escarlate e a morte.



C2-1

A Crueldade e o Fracasso

O Senhor Duarte Próspero, senhor de engenho e homem poderoso, acreditou poder dominar a peste com a força. Ordenou a seus servos que matassem os infectados e queimassem casas, roupas e corpos. Muitos dos servos tombaram também, encarados pela própria Morte Amarela. As fogueiras iluminaram as senzalas, e o cheiro de morte espalhou-se pelas terras.





C2-2

A Crueldade e o Fracasso

“Fugiremos para onde
nenhuma peste possa nos
alcançar.” - Senhor Duarte
Próspero



C3-1

O Isolamento e o Casarão

O casarão de Duarte era vasto e cercado por altos muros. Mandou selar portões e trancar janelas. Dentro, acreditavam-se invulneráveis. O casarão tinha sete cômodos dispostos em sequência, cada qual com cor e atmosfera próprias.

A photograph of a room with blue walls and a window with blue curtains. A small table with a candelabra is in the center.

C3-2

O Isolamento e o Casarão

A primeira sala era azul, de cortinas de linho e vitrais do mesmo tom, onde a luz lembrava o céu do litoral.



C3-3

O Isolamento e o Casarão

A segunda, púrpura, ostentava tapeçarias e veludos da realeza.



C3-4

O Isolamento e o Casarão

A terceira, verde, cheirava a mata e
esperança.



C3-6

O Isolamento e o Casarão

A quarta, laranja, tinha cortinas cor de terra e brilho quente do pôr do sol.

C3-7

O Isolamento e o Casarão

A quinta, branca, era de rendas e altares portáteis — símbolo da fé superficial que os sustentava.





C3-8

O Isolamento e o Casarão

A sexta, violeta, envolvia em
sombras e música.



C3-9

O Isolamento e o Casarão

Por fim, a sétima: o porão dourado e escarlate, onde o veludo negro cobria as paredes, e a luz amarelada do candelabro se misturava ao reflexo carmim dos metais, como se o ouro e o sangue se unissem.



C4-1

O Grande Baile

Meses após o isolamento, Duarte decidiu celebrar a sobrevivência...

C4-1

O Grande Baile

Organizou um baile de gala colonial. Músicos, dançarinos e máscaras desfilaram pelos cômodos. As máscaras zombavam, de modo cruel, dos escravos e dos doentes — rostos pintados de amarelo e feridas vermelhas transformadas em adorno.





C5-1

A Aparição

À meia-noite, quando o sino tocou doze vezes, uma nova figura apareceu. Alta, magra, coberta por uma mortalha amarelada e manchada de sangue, trajava uma máscara com feições de cadáver. O murmúrio espalhou-se: “É a Morte Amarela.” Ninguém ousou aproximar-se.

C6-1

A Aparição

A figura andava lentamente, passando pelos cômodos — do azul ao púrpura, do verde ao laranja, do branco ao violeta — e, por fim, ao porão dourado. O Senhor Duarte, tomado de raiva e vergonha, empunhou um punhal e correu atrás dela. Os demais recuaram.





C6-2

A Queda

Quando o Senhor Duarte alcançou o extremo do porão, teve um grito agudo; o punhal caiu, e o senhor tombou, prostrado, vencido por ataque súbito de febre e hemorragia — a Morte Amarela olhara para ele, e em seu olhar o corpo dera entrada para o processo fatal.



C6-3

A Queda

Com violência removeram a mortalha e a máscara — e, para horror de todos, encontraram uma figura: a caveira dourava que existia por detrás. Reconheceu-se então que a doença mesma entrara no casarão, sorrateira como ladrão.



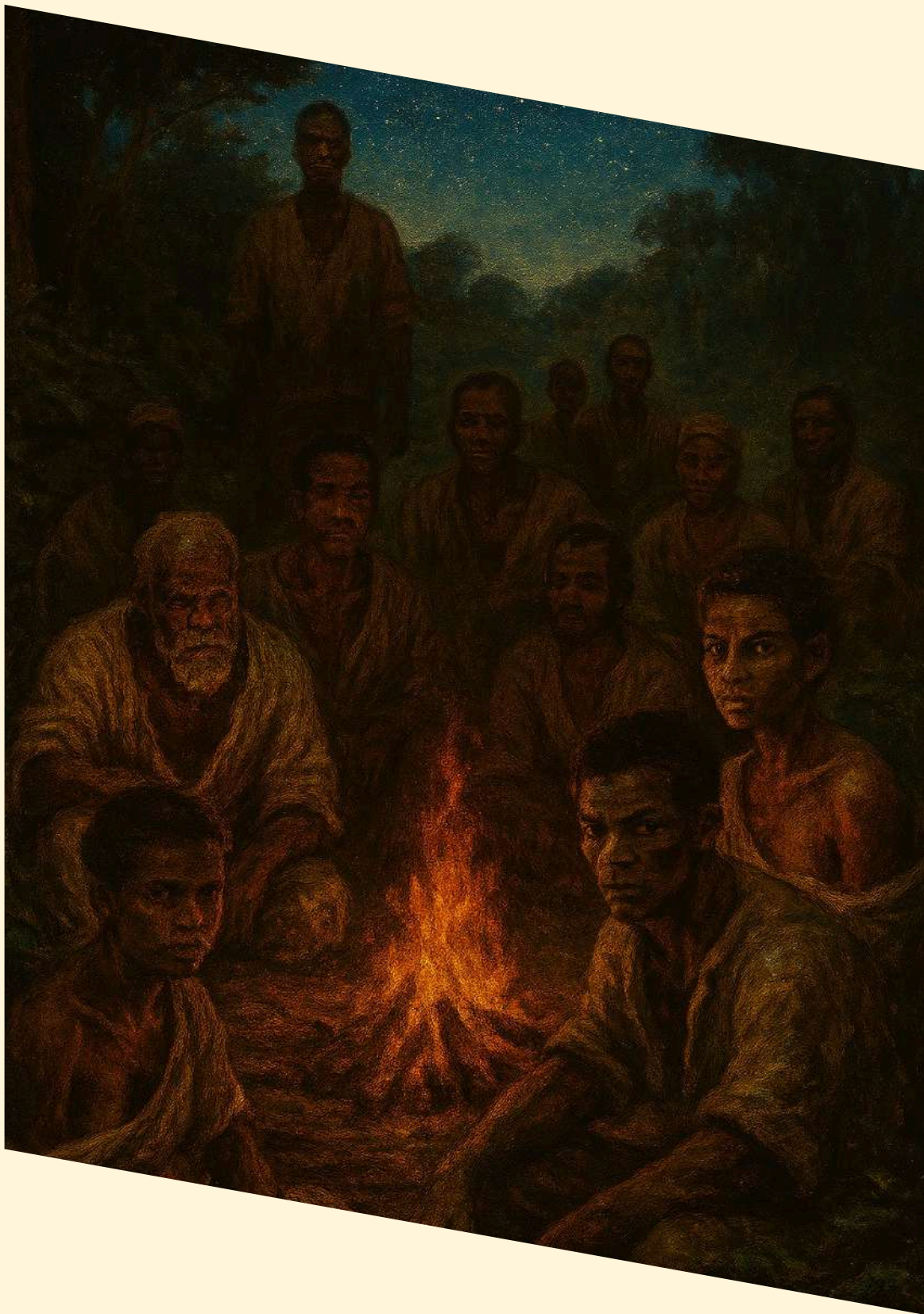
C6-4

A Queda

Um a um, os convidados foram compreendidos pela praga: primeiro a pele amareleceu, depois as manchas escarlates apareceram, e todos expeliram fluxos negros e sangrentos. O sino do engenho bateu pela última vez quando o último expulsou o último suspiro.

Epílogo

As chamas nas senzalas baixaram em fumaça; e, ironia final, o fumo que subiu deixou no solo, entre as ruínas, mulheres, homens e crianças libertos da escravidão por circunstância: alguns escravos sobreviventes fugiram para os matos e fundaram, com outros, um quilombo que cresceria como resposta e resistência, alimentando memória e sobrevivência.



Mudanças na história original

Personagens

- Plebe
 - → Escravizados
- Príncipe Próspero
 - → Senhor do Engenho Duarte Próspero.
- Nobreza e Membros da Elite (convidados da festa)
 - → Parentes do Senhor Duarte, senhores e religiosos.
- Morte Vermelha
 - → Morte Amarela (febre amarela)

Cenários

- Castelo fortificado, com 7 salas alegóricas (leste a oeste).
 - → Casarão Colonial



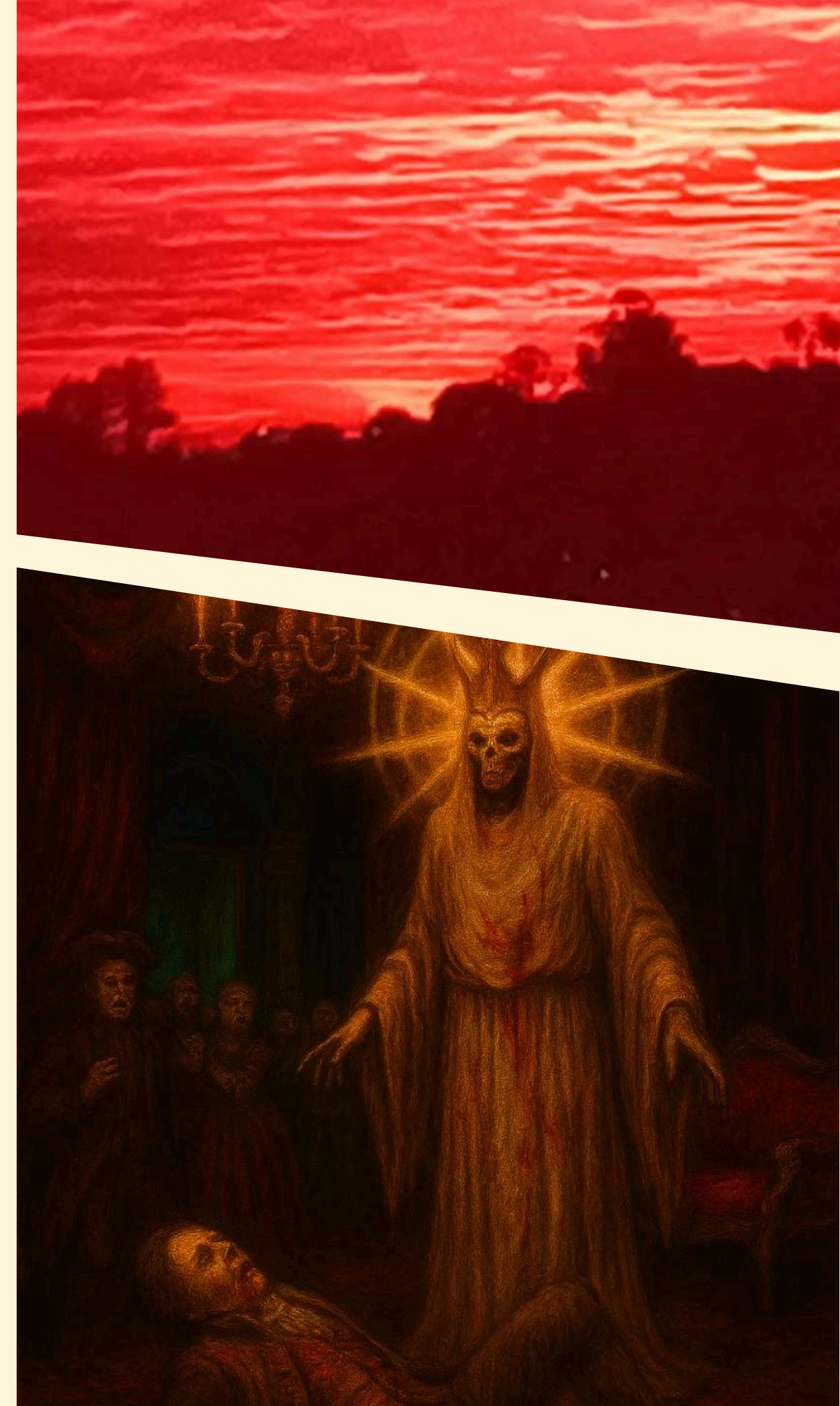
Mudanças na história original

Contextos

- Período Monárquico Moderno Europeu
 - → Época Colonial Brasileira
- Exploração da plebe por indiferença
 - → Exploração dos negros por escravatura

Moral

“A Morte é inevitável, e o destino, inescapável.”



3º ADMINISTRAÇÃO

Agradece!!!

**OBRIGADO PELA
ATENÇÃO!!!**